



## Especialista afirma que estratégias de ataque à dengue evoluíram pouco em décadas

Luciane Evans -

Publicação: 14/02/2011 07:05 Atualização: 14/02/2011 07:47

Em 20 anos de lutas, o vírus da dengue e seu transmissor já se mostraram capazes de surpreender os encarregados de combatê-los. Especialistas não param de descobrir truques de que a dupla se vale para driblar uma fiscalização que não avança no mesmo ritmo e está ultrapassada. A crítica é do pesquisador Álvaro Eduardo Eiras, do Laboratório de Ecologia Química de Insetos Vetores, do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

“A metodologia usada nas vistorias, por exemplo, é de 1920. Estamos em pleno século 21 e usamos as mesmas estratégias de décadas atrás”, diz o pesquisador, responsável pela criação de uma armadilha que permite capturar o *Aedes aegypti*, identificar suas áreas de ocorrência e os níveis de infestação. A tecnologia desenvolvida em Minas já está em 45 municípios brasileiros, beneficiando 4,5 milhões de pessoas, e também no exterior. Mas não está em BH.

Em 1998, Eiras acompanhou agentes de campo no combate à dengue e encontrou uma série de entraves no trabalho que acabam comprometendo o sucesso do controle ao vetor. Alguns dos mesmos equívocos foram observados pela equipe do Estado de Minas na última semana, ao acompanhar equipes de fiscalização da Prefeitura de BH. Por isso, ao ser procurado para avaliar as observações da reportagem, ele não se surpreendeu com os relatos. “Uma vistoria de sete minutos é muito rápida”, exemplificou. Como base, ele cita um artigo elaborado por ele em conjunto com outros pesquisadores da UFMG e da Universidade do Pará, apontando o tempo médio de 24,8 minutos para uma vistoria. “É claro que isso depende do tipo de imóvel que está sendo visitado, mas a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que uma visita bem feita dure entre 10 e 35 minutos”, explica.

### Saiba mais...

[Minas registra mais de 10,3 mil casos de dengue em 2011](#)

[BH registra mais de 1,4 mil notificações da dengue em 2011](#)

[Revista em quadrinhos vai orientar trabalhadores da construção civil sobre dengue](#)

[Minas registra quase 2 mil casos de dengue em uma semana](#)

[Aedes aegypti ganha força à medida que ações básicas deixam de ser cumpridas](#)

[Agente de saúde falha no combate à dengue em BH](#)

Para o secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Saúde, Fabiano Pimenta, o protocolo da OMS não condiz com a realidade de BH. “É uma média para outros países, com outras vivências. Aqui, vai depender do local onde está o agente, se é em uma casa pequena e limpa sem nenhum potencial de riscos ou em um casarão com vários cômodos e repleto de possíveis criadouros”, rebate.

#### População não pode se omitir

A falta de interação entre moradores ou responsáveis pelos imóveis e os agentes de saúde é outro aspecto das vistorias reprovado por especialistas, como a chefe do Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente da Fiocruz Minas, Virgínia Schall. “Partir do pressuposto de que o morador já sabe o que deve fazer para combater o mosquito é um equívoco. É preciso

informar sempre, chamar a pessoa e mostrar os erros e acertos dela. Sempre há algo a mais a ser dito, sem contar que, se o agente mostrar o procedimento correto, isso fica gravado na memória da pessoa. O servidor pode dar alternativa para um problema e mostrar como fazer. Essa relação nunca pode deixar de existir”, alerta, aconselhando que, para reforçar todas as informações, os agentes deveriam dar, ao fim de cada visita, uma cartilha ou panfleto com as formas de combate ao vetor. “A dengue não é brincadeira, tem que ser combatida com profissionalismo e a informação é a grande arma”, comenta.

Peça indispensável no combate ao mosquito, os cidadãos não estão livres das responsabilidades sobre as vistorias. Pelo contrário: de seu comportamento muitas vezes depende o sucesso do trabalho dos agentes. Conforme observou a equipe do EM ao acompanhar as visitas, muitos moradores revelam impaciência e não mostram disposição de acompanhar as inspeções. Em Venda Nova, região que historicamente tem altos números de casos de dengue, alguns moradores chegam a zombar da situação. “Aqui está uma bagunça, peço para o meu marido para tirar esses entulhos, mas ele não quer. Mas dengue é só em água parada e limpa, não é?”, comentou uma dona de casa, em um dos imóveis visitados. Mas a pergunta não teve a resposta correta.

Para a médica Sílvia Hess, primeira-secretária da Sociedade Mineira de Infectologia, a população não pode fugir à sua responsabilidade no controle da doença. “Não adianta o agente ir às casas e fazer vistorias corretas, se depois disso a pessoa continuar cometendo os mesmos erros”, adverte.

[Acompanhe também o EM.com pelo Twitter](#)